

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DE ALTA COM RECURSOS LÚDICOS PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Saúde da criança; Humanização; Residência; Farmácia

Introdução

A alta hospitalar de um paciente pediátrico complexo e polimedicado de uma Unidade de Cuidados Prolongados representa um momento crítico na transição do cuidado, uma vez que exige que os cuidadores assumam, no domicílio, o manejo de uma farmacoterapia frequentemente complexa polimedicamentosa. Nesse contexto, a orientação farmacêutica de alta constitui uma estratégia indispensável para prevenir erros de medicação, reduzir o risco de eventos adversos, promover o uso racional de medicamentos e a adesão ao tratamento. Entretanto, o grande volume de informações fornecidas neste momento pode dificultar a compreensão e a retenção das orientações pelos cuidadores, tornando necessária a adoção de estratégias educativas individualizadas, com linguagem acessível e recursos que facilitem o aprendizado. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de uma orientação farmacêutica de alta com abordagem lúdica em uma Unidade de Cuidados Prolongados.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, desenvolvido durante a residência multiprofissional em pediatria, em uma Unidade de Cuidados Prolongados de um hospital de referência no Ceará. A atividade foi realizada no momento da alta hospitalar de um paciente pediátrico complexo e polimedicado, com o objetivo de qualificar a transição do cuidado e fortalecer a autonomia do cuidador no manejo da farmacoterapia no domicílio. A intervenção consistiu em uma orientação farmacêutica de alta com a criação de uma tabela de orientação abordagem lúdica e individualizada, utilizando uma tabela educativa personalizada contendo horários de administração dos medicamentos, formas de uso e diluição, indicações terapêuticas e orientações para o uso seguro. O material foi elaborado em linguagem simples e com recursos visuais, considerando as necessidades específicas do paciente e do cuidador, de modo a facilitar a compreensão e a organização da rotina medicamentosa após a alta.

Resultados / Discussão

A utilização da tabela lúdica favoreceu a organização das informações relacionadas à farmacoterapia, facilitando a compreensão do cuidador quanto aos horários, indicações, formas de administração e diluição dos medicamentos. Em virtude da complexidade clínica do paciente, o recurso educativo mostrou-se especialmente útil para retornar e sistematizar as orientações, reduzindo a sobrecarga de informações frequentemente observada no momento da alta. Durante a orientação, verificou-se participação ativa do cuidador, com esclarecimento de dúvidas, maior interação durante a atividade e demonstração de melhor compreensão acerca do tratamento prescrito. Além disso, a estratégia possibilitou uma orientação mais individualizada, fortalecendo o vínculo terapêutico entre farmacêutico e cuidador e contribuindo para uma transição do cuidado mais segura, humanizada e centrada nas reais necessidades da família.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que a utilização de recursos lúdicos na orientação farmacêutica de alta é uma estratégia viável e eficaz para qualificar a transição do cuidado de pacientes pediátricos complexos e polimedicados em uma Unidade de Cuidados Prolongados. A intervenção favoreceu a compreensão das orientações, promoveu maior segurança e autonomia do cuidador no manejo da farmacoterapia e reforçou a importância do farmacêutico na elaboração de estratégias educativas individualizadas. Dessa forma, a iniciativa contribuiu diretamente para uma alta hospitalar mais segura e para a continuidade do tratamento no domicílio.

Imagens Anexas



Tabela para medicamentos

Referência Bibliográfica

CARROLL, A. R. et al. Health literacy-informed communication to reduce discharge medication errors in hospitalized children: a randomized clinical trial. JAMA Network Open, Chicago, v. 7, n. 1, e2350969, 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2023.50969.
S. et al. Preventing home medication administration errors. Pediatrics, Itasca, v. 148, n. 6, e2021054666, 2021. DOI: 10.1542/peds.2021-054666.

YIN, H.